CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido á pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **"Fios que tecem a fala das mulheres"** a que se seguiram as conversas em torno de **"Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos"**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **"Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos"** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.
É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - *MULHERES E CULTURA POPULAR EM TRÁS-OS-MONTES: O TEMPO LONGO.* - •

CONVIDADA: Paula Godinho

Dia 02 Dezembro 2021 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

TRANSMISSÃO ONLINE NO FACEBOOK OEIRAS27

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES •

- *Mulheres e cultura popular em Trás-os-Montes: o tempo longo.* -

CONVIDADA: **PAULA GODINHO**

Dia 02 Dezembro 2021 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

Agora baixou o sol (Vinhais, Trás-os-Montes)
Dá la dou ((Vinhais, Trás-os-Montes)

Trata-se de uma abordagem etnopoética do que constituíu, num tempo longo, ser mulher em Trás-os-Montes, que pretende responder à pergunta: por que não podem as mulheres estar paradas?

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

NOTA BIOGRÁFICA

PAULA GODINHO (PhD Antropologia, FCSH-NOVA, 1998), investigadora IHC-NOVA e professora associada com agregação no Departamento de Antropologia da FCSH-Universidade Nova de Lisboa. Fundadora da Red(e) Ibero-Americana Resistência e/y Memória e membro do grupo de trabalho CLACSO "Izquierdas: praxis y transformación social" (2019-2022). Prémio Xesús Taboada Chivite, 2008 (Galiza, Espanha), Xuíza honorária pela Associación de Amigos do Couto Mixto (Galiza, 2011), Arraiana Maior pela Associación Arraianos (Galiza, 2017). Vários anos de trabalho de campo em Portugal (Trás-os-Montes e Ribatejo), na fronteira, na Galiza, no Ceará, sobre reprodução social, festas e rituais, resistência, movimentos sociais e construção do futuro, usos políticos da memória e práticas do património, processos de emblematização, turistificação e mercantilização da cultura, topografias do poder e culturas de fronteira.
Entre outras obras publicou: Memórias da Resistência Rural no Sul (Couço, 1958-1962), Celta, 2001; O leito e as margens - Estratégias familiares de renovação e situações liminares no Alto Trás-os-Montes raiano, Colibri, 2006; Festas de Inverno no Nordeste de Portugal – património, mercantilização e aporias da «cultura popular», 100Luz, 2010; «Oír o galo cantar dúas veces» -Identificacións locais, culturas das marxes e construción de nacións na fronteira entre Portugal e Galicia, Imprenta Deputación Ourense, 2011; O futuro é para sempre - Experiência, expectativa e práticas possíveis, Letra Livre e Através Editora, 2017; Entre o impossível e o necessário - Esperança e rebeldia nos trajetos de mulheres Sem Terra do Ceará, S. Paulo, Editora Expressão Popular, 2020. Organizou várias obras, entre as quais, Antropologia e Performance - Agir, Atuar, Exibir, Castro Verde, 100Luz, 2014; Usos da Memória e Práticas do Património, Colibri, 2012; Máscaras, mistérios e segredos, Colibri, 2012.
Comissariou a exposição "Entre Margens – O Tratado de Limites de 1864 entre Portugal e Espanha" no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (2014-2015).
Participou em 16 projetos científicos financiados, 8 dos quais internacionais (União Europeia, Espanha, México). Docente convidada/conferencista em várias universidades estrangeiras (Espanha, França, Alemanha, Turquia, México, Brasil, Argentina, Uruguai, Chile).